

**GT 2 - Formação Profissional e Docente em Secretariado**

**Tema 2 - Formação Profissional: Ensino, Aprendizagem e Prática Extensionista**

**A EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA NO CURSO DE SECRETARIADO EXECUTIVO  
DA UNIOESTE: O ANTES E DEPOIS DAS DIRETRIZES**

**Fabiana Regina Veloso**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Fabiana.r.veloso@gmail.com

**Dóris Mariani Junges**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, dorisjunges@hotmail.com

**Maura Bernardon**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, maurabernardon@gmail.com

**Samantha Frohlich**

Universidade Estadual do Oeste do Paraná, Samantha.frohlich@unioeste.br

**RESUMO:** O presente estudo tem como objetivo a caracterização das atividades de extensão desenvolvidas no período de 2000 a 2020, no curso de Secretariado Executivo Trilíngue (SET) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Considerando a proposta, diante de um novo cenário, busca instrumentalizar e operar como suporte ao planejamento estratégico diante de futuras mudanças com a inserção da extensão na matriz curricular. Ressalta-se que, conforme o Plano Nacional Brasileiro de Extensão Universitária (2015), as atividades extensionistas fazem parte de um processo educacional, cultural e científico ao qual contribuem com o desenvolvimento do ensino e pesquisa de forma indissociável, auxiliando significativamente na formação profissional dos estudantes universitários. Com abordagem qualitativa utilizando-se de dados secundários obtidos do banco de dados da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade pesquisada, a análise foi realizada de maneira descritiva e exploratória. Os principais resultados apresentam a consolidação da extensão universitária no curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste, tendo-se como próximo passo a curricularização da extensão. Como contribuição, ressalta-se a disseminação e importância de projetos de extensão presentes nos cursos de Secretariado Executivo além de alavancar-se a atenção para sua relevância na formação acadêmica profissional.

**Palavras-chave:** Extensão Universitária. Secretariado Executivo. Novas Diretrizes.

## **1 INTRODUÇÃO**

A Extensão Universitária é parte constituinte da estrutura do Ensino Superior Brasileiro e consiste em ações que apresentam-se como um espaço de interlocução para os estudantes e professores envolvidos neste processo educativo. Essa prática é vista como uma ferramenta geradora de conhecimento que proporciona ampla experiência no processo educativo e cultural por meio de atividades sócio-culturais no ambiente universitário. Tem-se então uma aproximação profissional como parte da formação que, além da construção de espaços, proporciona a realidade social e profissional para a comunidade acadêmica (SARTI et al., 2020).

Consonante a isso, se reforça o fato de que a extensão universitária tem sido foco das discussões do ensino superior há pelo menos duas décadas (FORPROEX, 2019), fato que se

materializou na publicação das Diretrizes Nacionais da Extensão (RENEX, 2018) que apresentam a extensão como parte do processo de formação do estudante do ensino superior. A partir destas diretrizes, as instituições de ensino superior e os cursos de graduação têm se organizado para que, ao final do ano de 2022, tenham em suas matrizes curriculares a extensão como parte do processo de formação acadêmica.

Reconhecendo a importância das atividades de extensão para a formação profissional e acadêmica, o presente estudo tem como objetivo caracterizar as atividades de extensão desenvolvidas no período dos últimos 20 anos (2000 a 2020), no curso de Secretariado Executivo Trilíngue (SET) da Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE). Para atingir o objetivo delineado, desenvolveu-se uma caracterização contendo os principais projetos de extensão em que, destacou-se como tais atividades buscam contribuir para a formação acadêmica e profissional do estudante de Secretariado Executivo (SE).

Ressalta-se a importância de tal caracterização em virtude desta poder servir como suporte para o planejamento estratégico e instrumentalização diante do novo cenário da extensão: a curricularização da extensão. Por meio desses objetivos, como pensar o futuro do ser? Essa compilação de dados contribuirá na visibilidade e impacto das atividades de extensão voltadas aos cursos de SE, visto que a curricularização fará parte intrinsecamente da formação profissional (RENEX, 2018).

Assim, o presente estudo está estruturado em cinco partes centrais: Esta introdução seguida dos principais conceitos utilizados, bem como as definições e desafios referentes à extensão universitária e, por fim, suas novas diretrizes. Após isso, descreveu-se os procedimentos metodológicos adotados bem como, o contexto do estudo. Na quarta parte tem-se os principais resultados encontrados voltados à extensão universitária ao longo dos últimos 20 anos no curso de SET da UNIOESTE e, por último, as conclusões juntamente às sugestões de pesquisas futuras.

## **2 REFERENCIAL TEÓRICO**

### **2.1 CONCEITOS E DEFINIÇÕES DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA**

Pode-se caracterizar a extensão universitária como um conjunto de atividades e/ou ações realizadas junto à comunidade em que disponibiliza-se ao público externo o conhecimento adquirido com o ensino e a pesquisa desenvolvidos pela universidade (FORPROEX, 2012). Dessa forma, compreende-se que as atividades de extensão possuem caráter social e tornam-se significativas para todos os envolvidos em tal processo. De acordo como Plano Nacional Brasileiro de Extensão Universitária (2005) as ações extensionistas são vistas como um processo educativo, cultural e científico, que promovem o ensino e a pesquisa de forma indissociável no meio acadêmico, contribuindo principalmente à formação dos estudantes.

Ao longo da evolução do ensino superior brasileiro, principalmente das universidades públicas, verificou-se que o conceito de Extensão Universitária passou por várias matrizes e diretrizes e, devido a tal desenvolvimento, a extensão passou a ser vista como a responsável pela função social das Universidades, tornando-se uma via de mão dupla entre universidade e sociedade (FORPROEX, 2012).

Conforme ressaltado por Dos Santos (2010, p.15) o papel propulsor da extensão encontra-se no fortalecimento e ampliação da formação dos estudantes e sinaliza que "o horizonte mais amplo de estudo e produção e socialização de conhecimentos, e isso somente

será possível com a indissociabilidade entre os eixos que sustentam o conceito e as ações da Universidade no terceiro milênio: o ensino, a pesquisa e a extensão”. Após uma década, já foi possível vivenciar-se a consolidação desta perspectiva, que se reforça na análise histórica feita anteriormente por Freire (2006) que identificava quatro momentos expressivos da conceituação e prática da universidade: 1) transmissão vertical do conhecimento; 2) o voluntarismo da ação sócio comunitária voluntária; 3) a ação sócio comunitária institucional; e 4) o acadêmico institucional.

Com atividades de extensão, o estudante tem a oportunidade de complementar sua formação universitária com a experiência da prática de ações junto à comunidade, além de desenvolver uma série de aspectos relevantes que farão parte de seu contexto profissional e social. Com experiência extensionista, é possível também ao estudante perceber a realidade social que o cerqueia, aproximando-se das necessidades demandadas por esta. Assim, um dos aprendizados é de que o estudante aprende a estabelecer um diálogo com a comunidade na busca de soluções além de se envolver com as ações que possam produzir impactos na sociedade. Dessa maneira, o estudante, ao vivenciar tais experiências, tem a possibilidade de compreender a realidade bem como todos os dilemas envolvidos no desenvolvimento social (FORPROEX, 2012; UNIOESTE, 2017).

Com a atividade de extensão, compreende-se que o estudante é incentivado a desenvolver seu potencial de ação enquanto Universidade Estadual do Oeste do Paraná (UNIOESTE) é protagonista na relação com a sociedade, desenvolvendo também uma sensibilidade crítica de reflexão sobre si e sobre os processos que o inserem em tal contexto social juntamente ao contexto de formação universitária. Destaca-se, ainda, a possibilidade de percepção sobre a relação entre o que a universidade oferece no ensino superior, articulada ao conhecimento científico que fundamenta e orienta as práticas sociais, aliada aos modos de efetivamente se inserir e agir na realidade que o cerca (FORPROEX, 2019; UNIOESTE, 2017; DEUS; 2020).

Assim, a universidade representada pelos professores e representantes institucionais tem a oportunidade de exercer seu papel na formação do estudante e no atendimento às demandas sociais, seja para diagnosticar possibilidades e problemáticas sociais, para desenvolver e propor soluções alternativas, para interagir com a comunidade, buscar parcerias ou então negociar recursos que possibilitem ampliar as perspectivas de ação social. Ainda pode-se destacar a possibilidade de tornar possível a seus participantes, o conhecimento a respeito da realidade na forma como se apresenta: diversa, complexa e em constante transformação. Um ponto a ser ressaltado é de que o conhecimento obtido em tal experiência retorna também ao contexto universitário, influenciando diretamente o modo como o docente faz pesquisa, ensino e extensão (FORPROEX, 2019; UNIOESTE, 2017; DEUS; 2020).

É importante salientar que, neste contexto tem-se a indissociabilidade entre ensino e pesquisa para que sejam criados projetos de extensão. Tal indissociabilidade tem sua importância ressaltada cada vez mais, fazendo com que além de discussões, tenha-se também sua implantação por parte das instituições de Ensino Superior no Brasil (JEZINE, 2004). Isso porque, as atividades de extensão convocam a universidade para exercer de fato seu papel com a transformação social, permitindo a aproximação da produção e transmissão de conhecimentos em uma contribuição mútua, garantindo que os dois lados sejam beneficiados, tanto a comunidade quanto os envolvidos no contexto acadêmico (DE PAULA, 2013).

Já em relação à comunidade externa, esta recebe os projetos desenvolvidos e o conhecimento disseminado por meio destas ações. Nesse ciclo, a comunidade também tem a

oportunidade de contribuir para a construção do conhecimento universitário, na medida em que oferece as realidades situadas, diversas, que podem confirmar ou redirecionar pesquisas e conduzir a novas soluções para a dinâmica social. Consonante a isso, é importante salientar a existência de atores diversos nesse contexto: os investidores, fomentadores, parceiros, apoiadores que se configuram como entidades formais e informais e atuam no movimento de construção social.

É importante destacar os vários momentos pelos quais a concepção de extensão foi construída na história brasileira conforme demonstrado no Quadro 1.

QUADRO 1- DEFINIÇÕES CONCEITUAIS DA EXTENSÃO EM RELAÇÃO À SOCIEDADE.

DEFINIÇÃO	CONCEITO	ATIVIDADE
Via de mão única	A universidade vai à sociedade levar algo de sua especialidade. A sociedade é apenas receptora.	Assistencialismo, curso, evento, assessoria, prestação de serviço.
Via de mão dupla	A universidade por um lado leva conhecimento para a sociedade e por outro traz o conhecimento.	Por meio da troca de conhecimento pelo diálogo, em termos das demandas da sociedade e da universidade.
Processo educativo, cultural e científico	A extensão como ação cidadã, em que a população também é sujeita do conhecimento	Trabalho continuado, permanente e que contemple as possibilidades do conhecimento teórico.

Fonte: Adaptado de Barbosa (2012, p. 23).

Observa-se que as atividades de extensão, assim como diversas concepções sociais, deixam uma perspectiva determinista e instrumental e passam a ser encaradas como um processo de construção social, que dialoga com os atores e possibilita a ação ativa e participativa. Portanto, para Serrano (2013), a diversidade conceitual da prática da extensão interfere de forma significativa no pensar e fazer na Universidade apresentando também desafios na institucionalização da extensão universitária.

## 2.2 DESAFIOS DA EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA ANTES E DEPOIS DAS DIRETRIZES

Em busca da institucionalização da extensão universitária na universidade, como a curricularização da extensão, apresentam-se neste processo desafios que estão no interior e no exterior da universidade. Segundo Deus (2020, p.27), são eles: “na gestão, na compreensão do papel formativo, nos recursos disponíveis, nas prioridades estabelecidas, na disponibilidade dos seus atores, na capacidade tanto de aceitar quanto de produzir mudanças e, sobretudo, na trajetória institucional” .

Diante da nova percepção sobre a extensão universitária, as instituições formais envolvidas, como os Fóruns Regionais e Nacionais de Graduação, Pós-Graduação e Extensão, sob orientação do Conselho Nacional de Educação, dos Conselhos Estaduais de Educação e do Ministério da Educação ampliaram as discussões que culminaram na regulamentação do

processo da extensão no cenário brasileiro, o que foi denominado Curricularização da Extensão. É evidente o crescimento da visibilidade da extensão nas instituições de ensino superior (IES).

A trajetória desse processo vem desde os anos 1990 quando as pró-reitorias de extensão, em conjunto com as pró-reitorias de graduação e demais envolvidos, passam a organizar seminários, congressos e fóruns de debates para refletir e divulgar a proposta, enfatizando uma nova forma de relação com a sociedade. Desde então, foram sendo colocadas em prática as regulamentações em nível de governo federal: o Programa Nacional de Apoio à Extensão Universitária (PROEXT), a Portaria N.º 007/2018 do Conselho Nacional de Educação (CNE) e a Resolução n.º 07, 18 de dezembro de 2018 (DEUS, 2020).

Concomitantemente, uma ampla discussão no meio acadêmico ocorreu com o intuito de melhor elaborar e implantar essa tomada de decisão, de acordo com cada instituição e suas particularidades. Na formatação de sua resolução, as sugestões preveem diversas formas de atuação, dentre elas: em projetos e programas de Extensão; em carga horária específica na disciplina; em projetos de extensão institucionais (guarda-chuva) e, inclusive, considerar um certo percentual das Atividades Práticas Complementares.

Destacam-se alguns questionamentos levantados em reuniões organizadas na UNIOESTE, dentre eles: a necessidade do envolvimento ativo de toda a comunidade acadêmica; dúvidas quanto à necessidade do aumento de carga horária ou diminuição do conteúdo específico; validação da carga horária mínima; criação de novos projetos e programas específicos; acompanhamento e avaliação; conteúdos interdisciplinares ou específicos de cada Projeto Político Pedagógico e como diferenciar a carga horária entre ambos; a forma e o cronograma de implantação e, por último, as capacidades de infraestrutura (UNIOESTE, 2017).

Nesse movimento, ainda é importante ressaltar os avanços apontando para uma mudança de cultura e entendendo-se que as atividades de extensão seriam integradas aos próprios processos de ensino-pesquisa. A mudança viria no modo como os conteúdos seriam abordados ou ensinados. Esse processo resultaria em um ensino que acontece em Universidades renomadas pelo mundo afora em que o ensino é articulado com a ação extensionista. Uma tendência que já está acontecendo, com aulas mais dinâmicas e inovadoras, e com o uso de metodologias ativas. Espera-se uma mudança mais qualitativa do que quantitativa e tornar a Extensão em um facilitador das atividades pedagógicas e de pesquisa (UNIOESTE, 2017). Pontua-se que as mudanças devem ser compreendidas como inovações pedagógicas e não apenas como normativas a serem seguidas. Segundo Deus (2020, p. 27), a extensão tornou-se uma política para a educação e “a sua formalização latino-americana criou uma identidade” que não pode ser perdida.

Como visto acima, alguns desafios ainda permanecem tanto para a sociedade como para a universidade. De acordo com Deus (2020, p.7), “para a sociedade, a extensão universitária ainda precisa ser reconhecida como um processo que articula o Ensino e a Pesquisa, como distribuidora de renda e de conhecimentos e para o desenvolvimento do país”. No meio acadêmico, apesar dos avanços na implantação da curricularização, as práticas extensionistas dependem de atualizações teóricas e metodológicas, assim como das pessoas.

Como participantes desse processo e no intuito de dar visibilidade ao trabalho desenvolvido pelo Curso de SET da UNIOESTE, ao longo desses vinte anos, dentro e fora da academia, a seguir, destacam-se os dados coletados, representados pelos projetos desenvolvidos.

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa utiliza a abordagem qualitativa uma vez que este tipo de pesquisa permite ao pesquisador o entendimento acerca dos significados de aspectos subjetivos atribuídos a um fenômeno por parte de indivíduos ou os grupos fenômeno (STAKE, 2011; CRESWELL; CRESWELL 2018), como é o caso da extensão universitária para o presente estudo.

Em um primeiro momento, dentre as estratégias qualitativas existentes, utilizou-se o estudo exploratório por esta representar uma forma de compreensão a respeito dos significados atribuídos aos dados coletados sobre o fenômeno em investigação. Segundo Marconi e Lakatos (2017) o delineamento de pesquisa exploratória descritiva objetiva descrever, representar e realizar análises teóricas e empíricas de caráter sistemático diante dos dados apresentados.

A fim de alcançar os objetivos propostos, a pesquisa se fez por meio de análise documental de dados secundários obtidos do banco da Pró-Reitoria de Extensão da Universidade Estadual do Oeste do Paraná. Consonante a isso, segundo Gil (2002, p.45), a pesquisa documental é categorizada como documentos de “primeira mão”, ou seja, documentos que não receberam nenhum tratamento analítico, sendo conservados em arquivos de órgãos públicos, como exemplo: os documentos, memorandos e regulamentos da universidade como exemplo os dados utilizados para compor este estudo.

Como contexto da presente pesquisa, apresenta-se a UNIOESTE que se destaca todos os anos pela consolidação e crescimento da extensão universitária, assim como o curso de SET, principalmente pela qualidade, diversidade e comprometimento ambiental e social nas ações extensionistas. Ressalta-se que a universidade está inserida em uma região de abrangência de 92 municípios das regiões Oeste e Sudoeste do Paraná e procura estar atenta às diretrizes constitucionais e sociais aperfeiçoando sua relação com diferentes organizações da região (BISCOLI *et al*, 2012).

Assim, visando ampliar a compreensão dos dados analisados, neste estudo foram utilizados os dados registrados no Sistema de Gestão da Extensão da UNIOESTE, o qual foi criado e apresenta dados a partir de sua data de criação: o ano de 2000. Apesar da constituição da UNIOESTE ter acontecido em 1994 e o curso de SET ter sido criado em 1986, não há um registro sistematizado das atividades de extensão dos anos anteriores. Justifica-se o recorte até o ano de 2020 devido ao fato de que o ano de 2021 está em andamento, portanto, ainda poderão ser registradas novas atividades até o final deste ano.

As atividades de extensão sob análise foram categorizadas da seguinte forma: em um primeiro momento listou-se todas as atividades realizadas pelo curso de SET da UNIOESTE entre os anos de 2000 a 2020 e, posterior a isso, categorizou-se essas ações entre 1) tipos de ações, ou seja: projetos, programas, cursos, eventos, prestação de serviços; 2) as grandes áreas em que as atividades foram desenvolvidas, como exemplo: ciências sociais aplicadas, linguística letras e artes, multidisciplinar, entre outras; 3) a sub área em que as atividades foram desenvolvidas, como exemplo, comunicação, educação, cultura e 4) os anos em que as ações foram desenvolvidas. Após definidas as categorias e unidades de análise da pesquisa, a etapa de tratamento dos dados foi realizada por meio de discussões e apontamentos do contexto analisado, conforme demonstrado na seção de apresentação e discussão dos resultados.

Referindo-se ao contexto da pesquisa, é importante ressaltar-se que entre 2018 e 2019 mapeou-se a inserção da extensão nos currículos dos cursos de graduação nas Instituições Públicas de Educação Superior brasileiras (IPES), realizado pela FORPROEX (2019). Neste período, a UNIOESTE encontrava-se em fase de debate inicial e encaminhamentos do

anteprojeto de resolução para apreciação e votação em instâncias superiores para esta inserção. Após dois anos, os regulamentos internos foram definidos e aprovados, conforme a Resolução 085/2021 – CEPE de 20 de maio de 2021, tornando a extensão universitária parte dos currículos dos cursos de graduação bem como no curso de SET (UNIOESTE, 2021).

Nesta direção de implementações efetivas, a adequação de propostas extensionistas e inclusão novas encontra-se em andamento, tal como a demanda internacional para compreender e dialogar com a sociedade: os dezessete Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS). Quanto a esse aspecto, ressalta-se a inclusão do Capítulo I, Art. 2, parágrafo 2, da Resolução 085/2021, em que: “A carga horária das atividades de extensão deve estar em consonância com políticas ligadas às diretrizes para a educação ambiental, educação para as relações étnico-raciais, direitos humanos e educação indígena”. Dentre as áreas mencionadas a serem contempladas incluem-se: “comunicação, cultura, direitos humanos e justiça, educação, meio ambiente, políticas sociais, saúde, tecnologia e produção e trabalho” (UNIOESTE, 2021, s.p).

No momento, a curricularização da extensão encaminha-se para a reformulação do Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e a oferta parcial de unidades curriculares de Extensão. A previsão é de que “os PPP (PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO) dos cursos de graduação da presente universidade estejam atualizados e aprovados até o término do ano civil de 2022 para vigorarem a partir do ano de 2023 (UNIOESTE, 2021).

#### **4 RESULTADOS E DISCUSSÕES**

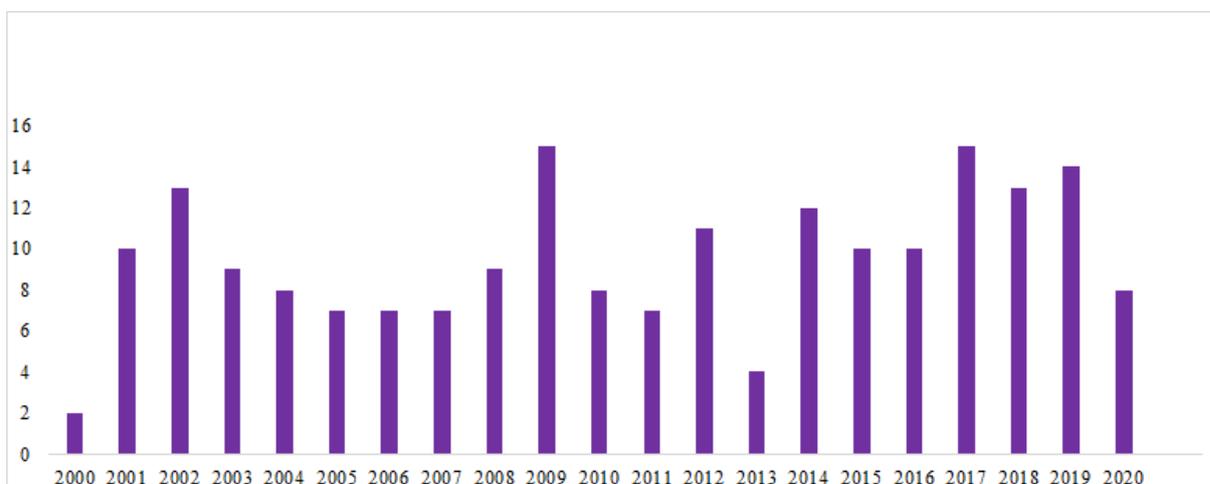
Diante do processo de inserção da Extensão na matriz curricular do curso de SET, processo que deve ocorrer, por força da meta 12.7 da lei n 13.005/2014 (Estabelece as Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira) que estabelece mudanças até o final do ano de 2022, torna-se relevante um estudo que permita compreender o histórico de envolvimento deste curso com a Extensão. Especialmente considerando-se que este quadro pode contribuir para o desenvolvimento de estratégias que visem a criação de ações planejadas para o desenvolvimento da extensão nos moldes do decreto e das resoluções internas da Universidade, a fim de que atendam os pressupostos de contribuir para a formação acadêmica e a transformação social (RENEX, 2018).

Com esta diretriz, o presente artigo busca caracterizar o cenário de atividades de extensão do curso de SET ao longo do período dos últimos 20 anos. O primeiro gráfico apresenta um quantitativo de criação de atividades de extensão ao longo do período.

GRÁFICO 01 - QUANTITATIVO DE ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELO COLEGIADO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIOESTE DE 2000 A 2020

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se que as atividades de extensão mantiveram-se ativas ao longo do período analisado, com maior quantidade de projetos criados em 2009, 2017, 2018 e 2019, sendo reduzidas no ano de 2020. Essa redução pode ser justificada pelo ano atípico referente às atividades normais de ensino em que tudo passou a ser remoto, bem como as atividades de extensão em virtude desde março de 2020, ter-se como cenário a pandemia do covid-19 que vem envolvendo toda a sociedade, ter levado a uma paralisação temporária das atividades universitárias na universidade em questão.

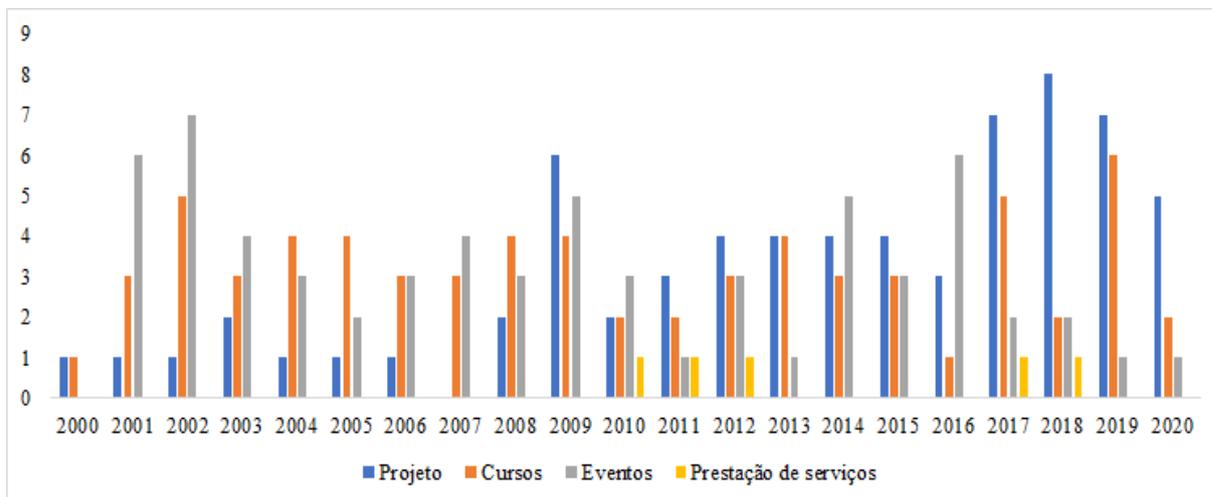
A maioria das atividades de extensão retratadas neste estudo ocorreram de forma presencial e precisaram ser interrompidas para atender aos indicativos de isolamento social, determinados pela Secretaria de Saúde e pela própria universidade. A situação de pandemia também influenciou na reformulação das propostas de extensão, refletindo na manutenção de algumas atividades que foram remodeladas para o formato remoto fato este que explica a manutenção de algumas atividades neste período, como no caso do projeto Secretariado executivo preparando para o primeiro emprego e do programa Centro de línguas de Toledo (CELTO).

Na UNIOESTE há um entendimento de atividade de extensão, conforme caracterização das diretrizes nacionais e regulamentadas por resolução própria atualizada no ano de 2020 (UNIOESTE, 2020; UNIOESTE, 2021 - Resolução 058/2020-CEPE). Neste contexto há diversas possibilidades de atividades de extensão como eventos, cursos, projetos temporários ou permanentes, programas e prestação de serviços. Conforme apresentado no Gráfico 2.

GRÁFICO 2 - QUANTITATIVO POR TIPO DE ATIVIDADE DE EXTENSÃO DESENVOLVIDO PELO COLEGIADO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIOESTE DE 2000 A 2020

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”



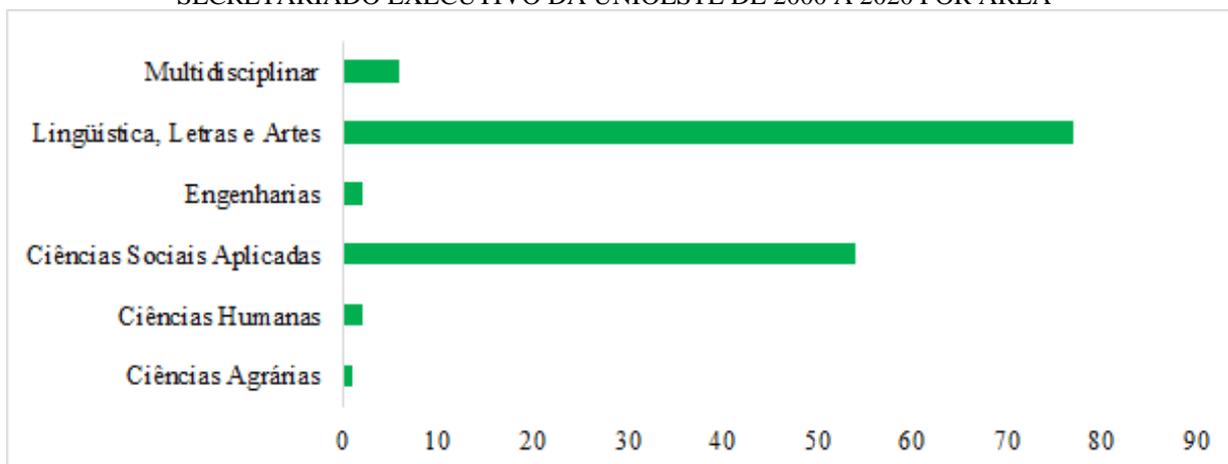
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

No Colegiado do curso de SET verificou-se que nenhum Programa de Extensão fora criado. Esta seria uma proposta mais ampla e abrangente, que conteria ao menos dois projetos e ações que, preferencialmente, envolveriam unidades administrativas diferentes.

Por outro lado, há grande quantidade de projetos temporários, cujo intuito é o desenvolvimento de atividades específicas com início e término previstos. Ressalta-se que no formato temporário também estão as modalidades eventos e cursos, além dos projetos. Fora isso, ainda tem-se o programa Centro de Línguas (CELTO) e o Projeto Secretariado Executivo: Preparando para o Primeiro Emprego.

Quando uma proposta de atividade de extensão é apresentada na UNIOESTE, o coordenador deve indicar a área à qual está vinculada. Desta forma, verifica-se os dados mencionados no Gráfico 03, que demonstram as áreas de maior ênfase nas propostas de atividades registradas.

GRÁFICO 3 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELO COLEGIADO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIOESTE DE 2000 A 2020 POR ÁREA



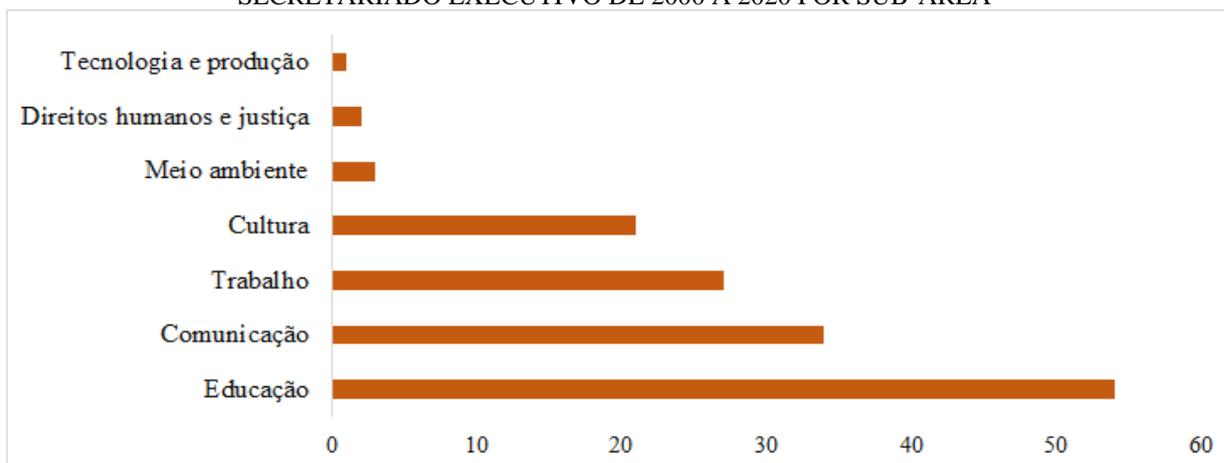
Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se que as áreas que mais caracterizam e desenvolvem atividades de extensão do curso são: Linguística, Letras e Artes em virtude do Programa Centro de Línguas - CELTO

e a área de Ciências Sociais Aplicadas, na qual se insere o projeto do curso de Secretariado (Projeto Secretariado executivo preparando para o primeiro emprego).

Já em relação à indicação de sub-áreas das atividades realizadas, percebe-se conforme o Gráfico 4, que a maior ênfase está na educação, comunicação, cultura e trabalho, o que pode ser explicado quando se explora os projetos permanentes e as ações vinculadas aos mesmos.

GRÁFICO 4 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELO COLEGIADO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DE 2000 A 2020 POR SUB-ÁREA



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

O Programa Centro de Línguas - CELTO está voltado à educação, comunicação e cultura enquanto o projeto “Secretariado Executivo: Preparando para o Primeiro Emprego” volta-se ao trabalho. Como são permanentes e acontecem anualmente, acredita-se que justifiquem os índices apontados.

É importante ressaltar que o curso de Secretariado Executivo Trilíngue está inserido no Centro de Ciências Sociais Aplicadas de Toledo - CCAA/Toledo, junto com outros dois cursos que são o de Serviço Social e Ciências Econômicas.

GRÁFICO 5 - ATIVIDADES DE EXTENSÃO DESENVOLVIDAS PELO CCSA E PELO COLEGIADO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIOESTE DE 2000 A 2020



Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

A título de comparação, buscou-se observar o movimento das atividades de extensão nestes dois espaços. No Gráfico 5 compara a frequência das atividades de extensão do CCSA e

do Curso de Secretariado do ano de 2000 a 2020. Os dados apresentados apontam para uma dinâmica similar em todas as atividades de extensão promovidas pelo curso de Secretariado Executivo Trilíngue e o conjunto de atividades do CCSA/Toledo.

Não foi possível identificar, a partir dos dados, as motivações para tal cenário. Entretanto, supõe-se que o contexto da Universidade Pública tenha alguma relação, dado que as alterações se deram não apenas no curso de Secretariado Executivo Trilíngue, mas também no conjunto das atividades do CCSA que é composto por três cursos distintos.

TABELA 1 - FREQUÊNCIA DE EDIÇÃO DOS EVENTOS DE EXTENSÃO PROMOVIDOS PELO COLEGIADO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIOESTE DE 2000 A 2020

EVENTO	EDIÇÕES
Encontro regional e Semana acadêmica de secretariado executivo da UNIOESTE - 2000 a 2019 (associados ao evento um destaque para a realização do I Encontro paranaense de secretariado executivo em 2008 e do 1º ENASEC - Encontro nacional acadêmico de secretariado executivo em 2010)	19
Coquetel com RH - 2009, 2012, 2014, 2015 e 2016	5
Conhecendo a UNIOESTE, Campus de Toledo - 2001, 2002 e 2003	3
Festival cultural do secretariado executivo - 2006 e 2007	2
Ciclo de debates sobre planejamento e gestão estratégica - 2015 e 2016	2
22 Eventos diversos de edição única	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Observa-se que o curso tem um histórico de organização de eventos diversificados em relação a seus formatos: Ciclo de debates, Coquetéis, Encontros Regionais, Estaduais, Nacionais, Festivais culturais e Seminários de Semanas Acadêmicas. As semanas acadêmicas aparecem com mais frequência, seguidas dos Coquetéis com RH. Em consulta à coordenação do curso, esclareceu-se que os eventos são organizados a partir de disciplina específica, já compondo a estrutura curricular do curso. Percebe-se que neste caso, são atividades de extensão que atendem ao proposto pelas Diretrizes de Extensão (RENEX, 2018), na medida em que contribui para a formação do estudante. Este processo também pode explicar a diversidade de eventos promovida, ou seja, ao fazer parte da estrutura curricular os estudantes são estimulados a diversificarem e inovarem na construção dos eventos.

A tabela 2 apresenta os cursos promovidos pelo colegiado do SET nos anos de 2000 a 2020. De 2001 a 2016 os cursos de idiomas estrangeiros, língua portuguesa, linguística (abrangendo pragmática, argumentação e produção textual), normatização de trabalhos científicos, redação técnica e oficina de material didático em língua espanhola foram promovidos pelos docentes do curso de SET, devido à sua procura tanto pela comunidade interna como externa à UNIOESTE.

Pode-se afirmar que essas ações podem ser tomadas como referência para a curricularização da extensão no SET e continuar sendo absorvidas na sua implementação.

TABELA 2 - CURSOS PROMOVIDOS PELO COLEGIADO DE SECRETARIADO EXECUTIVO TRILÍNGUE DA UNIOESTE DE 2000 A 2020

CURSO	EDIÇÕES
Capacitação e aperfeiçoamento em produção textual - 2001 e 2002	1
Linguística e língua portuguesa - 2002, 2003, 2004, 2005, 2006, 2007, 2008, 2009 e 2010	9

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

---

Comunicação, redação técnica (língua portuguesa e língua inglesa) e rotinas secretariais - 2009	1
Linguística e argumentação - 2010 a 2011	2
Pragmática e argumentação - 2011, 2012, 2013 e 2014	4
Oficina de material didático em língua espanhola com utilização de material em áudio e vídeo - 2013 e 2014	2
Normatização de trabalhos científicos - 2015	1
Língua espanhola - 2001 a 2008 e de 2013 a 2016	14
Língua inglesa - 2001 a 2008 e de 2013 a 2016	10
CELTO - Cursos de língua inglesa - início em 2017	8
CELTO - Cursos de alemão - 2017 e 2018	4
CELTO - Ensino de língua portuguesa para estrangeiros - 2018, 2019 e 2020	3

---

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Em 2016, após diversas reuniões com a PROEX, surgiu a proposta de implantação de centros de línguas em cada um dos campi da UNIOESTE. Docentes que atuam no SET, na área de Comunicação, e já participantes em ações extensionistas semelhantes, como observado nas tabelas acima, aceitaram esse desafio em parceria com o Programa de Pós-graduação em Filosofia, articulando a graduação e a pós-graduação.

Assim, ele foi implantado e regulamentado sob a Resolução nº 263/2017 - CEPE, de 28 de setembro de 2017 (UNIOESTE, 2017). Destaca-se que, por meio dele, abriu-se uma extensão do Programa Paraná Fala Idiomas, patrocinado pela Secretaria da Educação e Tecnologia do Estado do Paraná (SETI) no *campus* de Toledo, oportunizando vagas em cursos de idiomas, de forma gratuita, com foco na escrita acadêmica (BERNARDON *et al*, 2021).

Em seu quarto ano de vigência, dois projetos estão ativos dentro do programa: o ensino de idiomas para adultos e os exames de proficiência em línguas estrangeiras e língua portuguesa para estrangeiros. Ele tem se justificado pela demanda de pesquisadores, acadêmicos e comunidade externa que, por diferentes razões, estão envolvidos com a utilização de um novo idioma, além da língua materna. No âmbito acadêmico, os interesses vão desde participar em programas de internacionalização; publicações em revistas estrangeiras; parcerias com grupos de pesquisa do exterior, entre outras ações das assessorias internacionais universitárias até melhorar seu desempenho curricular. Por sua vez, no campo profissional, ser fluente em uma língua estrangeira pode ser considerado um diferencial nos currículos para alcançar melhores postos de trabalho, manter contatos com empresas internacionais ou criar seus próprios negócios. Na esfera pessoal, o uso de um novo idioma melhora os índices de auto-estima e na saúde mental, principalmente em relação ao aspecto cognitivo (LUCAS, 2017).

Os resultados de suas ações dependem dos seguintes colaboradores: profissionais com proficiência e experiência em ensino de idiomas, oriundos da comunidade interna e externa; de membros efetivos na coordenação; de uma supervisão pedagógica; dos estagiários e dos bolsistas (os últimos a depender dos editais de fomento) e, não menos importante, da colaboração das Direções de Centro e do *Campus*. Ainda, o programa possibilita uma experiência profissional para estágios curriculares de graduação em Letras e SET. No plano de trabalho dos estagiários em SET incluem-se atividades de atendimento ao público, elaboração e arquivamento de documentos, organização de eventos, divulgação dentro e fora do *campus*, confecção de cartazes, postagens na mídia e resolução de problemas pontuais (BERNARDON *et al*, 2021).

Mais recentemente, devido ao isolamento social imposto pela pandemia de Covid-19, as ações de divulgação foram migrando de forma mais permanente para as redes sociais e empregadas como ferramentas de marketing. O programa também oportuniza para que os bolsistas e estagiários participem do Seminário de Extensão da UNIOESTE - SEU, divulgando suas ações e resultados, atividade que os ajudam a aprimorar habilidades orais e o contato com o público (BERNARDON *et al*, 2021).

Acredita-se que esta atividade tem grande potencial de ser vinculada ao processo de curricularização na medida em que permite a inserção do estudante de SE no processo de planejamento, pesquisa e suporte na elaboração de materiais, assessoria na gestão do Centro de Línguas, entre outras atividades que possam contribuir na sua formação acadêmica. Observa-se que as demandas do CELTO estão vinculadas à relação com a comunidade, o que pode ser um potencial elemento para a transformação social, desejada com a atuação extensionista.

Na sequência, a tabela 3 apresenta os dados da frequência de edições dos projetos de extensão desenvolvidos pelo colegiado de SET de 2000 a 2021. Em 20 anos, 15 projetos de extensão foram desenvolvidos pelo Colegiado, alguns de forma ininterrupta como o Concurso internacional de contos Paulo Leminski e o Projeto secretariado executivo - preparando para o primeiro emprego.

O “Concurso Internacional De Contos” ocorre bianualmente, em parceria com a Secretaria de Educação do Município de Toledo, Paraná, que oferece premiação aos três primeiros colocados, além da publicação, na forma de coletânea, já tendo prontas cinco edições com obras premiadas e repercussão cultural na região e no país. Ressalta-se que este Concurso de Contos foi criado no ano de 1989 e faz parte dos calendários de eventos culturais da UNIOESTE e do município de Toledo-PR. O projeto passou a ser considerado internacional com a expansão do concurso e o recebimento de contos de outros países (UNIOESTE, 2019).

TABELA 3 - FREQUÊNCIA DE EDIÇÕES DOS PROJETOS DE EXTENSÃO DESENVOLVIDOS PELO COLEGIADO DE SECRETARIADO EXECUTIVO DA UNIOESTE - 2000 A 2020

PROJETO	EDIÇÕES
Concurso internacional de contos Paulo Leminski - De 2001 até o momento	19
Secretariado executivo preparando para o primeiro emprego - De 2011 até o momento	9
Ensino de línguas portuguesa, estrangeiras modernas, clássicas e línguas minoritárias - De 2017 até o momento	4
Exames de proficiência em línguas estrangeiras modernas - De 2017 até o momento	4
Projeto negócio à negócio - 2016 a 2018	3
Oficina de tradução de resumos acadêmicos (OUTRA) - 2017 a 2019	3
Oficina de espanhol à terceira idade - 2008 e 2009	2
Proficiência, aperfeiçoamento e ações socioculturais na língua inglesa - 2009 e 2010	2
Língua e cultura espanhola para a terceira idade - 2009 e 2010	2
Línguas e cultura espanhola para terceira idade - 2019	1
Cultura inglesa para a terceira idade - curso de inglês – 2009	1
Língua e cultura inglesa para a terceira idade - 2009	1
Avaliação e divulgação de redações de vestibular da UNIOESTE de 2000 - 2000	1

Fonte: Elaborado pelas autoras (2021).

Por se tratar de uma atividade de extensão em forma de concurso, todas as obras literárias recebidas passam por uma banca julgadora por meio de análise e discussão dos organizadores e coordenadores do concurso.

Destaca-se o Projeto Concurso internacional de contos Paulo Leminski, com maior frequência ao longo do período. Com menor frequência, o Projeto “Secretariado Executivo, preparando para o primeiro emprego” se destacou como um potencial articulador com a comunidade no processo de transformação social. O objetivo do projeto é preparar comunidades vulneráveis para o mercado de trabalho e para a empregabilidade. Atividade em que o estudante deste curso pode agir como protagonista do processo de articulação, planejamento e execução das ações junto à comunidade, que sempre envolveu o estudante, com grande adesão dos mesmos, de forma articulada entre ensino, pesquisa e extensão (VELOSO *et al*, 2019). Um projeto que facilmente pode incorporar a proposta de extensão na matriz curricular posto que os conteúdos oferecidos à comunidade fazem parte da estrutura curricular do curso. Um destaque é que o projeto envolve a participação da maioria dos professores do curso e conta também com a participação de grande número de alunos do curso (variando entre 34 e 15 alunos por período).

A partir dos dados expostos, apresenta-se um cenário de consolidado da extensão no curso de SET da UNIOESTE, propiciando aos professores e acadêmicos envolvidos experiência e preparação sólida diante das novas diretrizes propostas pelo Ministério da Educação (2018), a curricularização da extensão.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A extensão universitária tem sido foco das discussões do ensino superior há pelo menos duas décadas (FORPROEX, 2019), fato que se materializou na publicação das Diretrizes Nacionais da Extensão (2018) que apresentam a extensão como parte do processo de formação do estudante do ensino superior. A partir destas diretrizes, as instituições de ensino superior e os cursos de graduação têm se organizado para que, ao final do ano de 2022, tenham em suas matrizes curriculares a extensão como parte do processo de formação acadêmica.

Neste momento, diante da necessidade de implementar esse processo, aqui citado como “curricularização da extensão”, o curso de Secretariado Executivo da UNIOESTE traz consigo uma série de atividades extensionistas ao longo da sua história. Neste artigo são apresentados alguns aspectos que caracterizam a extensão no curso, os quais podem fundamentar o processo de curricularização que está em construção.

Pode-se destacar três grandes propostas com relevantes potenciais para inserção curricular, os quais se mantiveram ativos inclusive no ano de 2020: o programa CELTO - com toda a estrutura de cursos inseridos nele, o Concurso de Contos Paulo Leminski e Secretariado Executivo: Preparando para o Primeiro Emprego. Estes projetos envolvem professores, estudantes e dialogam com a comunidade buscando a transformação social, objetivos propostos pelas Diretrizes Nacionais de Extensão (MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, 2018).

Outra atividade a ser destacada com potencial para mantimento na matriz curricular de extensão neste estudo são os eventos realizados anualmente. O curso tem como uma de suas características ensinar aos graduandos a organização de eventos. Os projetos registrados como extensão, neste caso, envolvem os estudantes no processo de construção dos eventos realizados. Os estudantes participam de toda a gestão dos eventos, são responsáveis, junto com os professores da disciplina, por todas as atividades que vão do planejamento à execução do

evento. Destacou-se ao longo do período, dois tipos de eventos: a) as semanas acadêmicas, que eventualmente tiveram abrangência regional, estadual e nacional, voltadas não apenas aos profissionais interessados, mas especialmente à comunidade acadêmica da área; e b) o Coquetel com RH, um evento que envolve as empresas locais na aproximação com a universidade. pode-se dizer que estes eventos já fazem da atividade uma ação extensionista nos moldes estabelecidos pelas Diretrizes da Extensão.

Após os destaques, espera-se que a análise neste artigo possa ter contribuído para a compreensão das características da extensão do curso de Secretariado Executivo Trilíngue da Unioeste, que se destacou nas três propostas de extensão mais atuantes no período: idiomas, eventos e preparação para o mercado de trabalho e empregabilidade.

Por outro lado, algumas situações, embora não registradas no banco de dados utilizado, precisam ser consideradas. Em consulta ao Sistema de gestão da Extensão da UNIOESTE, observou-se que os dados começaram a ser sistematizados no ano de 2000, e neste mesmo ano as resoluções internas passavam por um processo de construção interna, tanto no sentido de registro e tramitação, como no contexto de construção das atividades. Desta forma, não foi possível a realização de um estudo no período anterior, considerando-se que a criação do curso deu-se em 1986.

Outra consideração é referente à apresentação dos dados dentro das classificações indicadas no banco de dados. Como processo, é possível que os atores envolvidos também tenham tido que se adaptar a uma realidade até aquele momento desconhecida por eles, no que diz respeito às concepções de extensão e suas possibilidades. Observa-se que independente de qualquer adversidade ou obstáculo, o curso de Secretariado Executivo Trilíngue, sempre esteve envolvido com atividades de extensão, especialmente nas modalidades eventos, cursos e projetos.

Atualmente, com o cenário de debate ampliado para todas as esferas do ensino superior, na administração, coordenação, estrutural, política, legal e social é possível que as atividades já desenvolvidas sejam remodeladas e ampliadas. Assim também é possível que sejam criadas novas possibilidades de extensão para compor um quadro de formação superior que atenda às demandas das Diretrizes Curriculares.

Considera-se por fim, que o processo de curricularização pode fortalecer a história de extensão no curso, uma vez que os projetos estão vinculados ao Projeto Político Pedagógico torna-se a matriz curricular. Com essa vinculação, mesmo havendo alteração ou exclusão de docentes, os projetos podem permanecer em atividade.

Esta pesquisa, ainda em fase inicial, buscou estabelecer padrões e relações que possam instrumentalizar e contribuir para o processo estratégico de um novo olhar da extensão diante das novas diretrizes mencionadas ao longo do estudo. Como sugestão para estudos futuros, indica-se aumentar o escopo da pesquisa a nível estadual e nacional nos cursos de Secretariado Executivo do Brasil. Um fator limitante percebido, está relacionado ao fato de não existir um banco de dados eletrônico antecedente a 2000, dificultando o acesso a esses dados.

## REFERÊNCIAS

BARBOSA, Valeska. Cristina. **Extensão Universitária: proposição e validação de um instrumento de avaliação da percepção dos discentes**. Tese de Doutorado. Mestrado em Administração. 2012.

BERNARDON, Maura. RODRIGUES.T. J. BATTISTI, Cezar.A. VERSA, R.V. PASETTO, B. AGLIO, V. R. O programa de ensino de línguas do *campus* de Toledo - CELTO. In: **XX Seminário de Extensão da Unioeste - SEU**. Marechal Cândido Rondon - PR. Anais do XX Seminário da Unioeste. Cascavel - PR, 2021, p. 855-858. Disponível em: [https://www.unioeste.br/portal/arq/files/eventos/seu/anais/XX\\_SEU\\_Anais-atual.pdf](https://www.unioeste.br/portal/arq/files/eventos/seu/anais/XX_SEU_Anais-atual.pdf). Acesso em: 19 de jul. 2021.

BÍSCOLI, Fabiana. Regina. Veloso.; ALVES, Josmary.; MOURA, João.; BILERT, V. S. S.; VIGORENA, Débora. Andreia. Liessen.; GOEBEL, Marcio. Experiência na atividade de extensão: Secretariado Executivo: preparando para o primeiro emprego. In: **2º ENASEC - Encontro Nacional de Secretariado Executivo**, Passo Fundo – RS. Anais 2º ENASEC - Encontro Nacional de Secretariado Executivo. Passo Fundo. p. 58-60. 2009.

BÍSCOLI, Fabiana. Regina. Veloso.; GOEBEL, Marcio; BERNARDON, Maura. **Contratação para o primeiro emprego: perspectiva do empresário**. 2012. (Aperfeiçoamento/Especialização em Assessoria Executiva) - Universidade Estadual do Oeste do Paraná, 2012.

CRESWELL, John. W.; CRESWELL, J. D. **Research design: qualitative, quantitative and mixed methods**. 5 th. Sage, 2018.

DA SILVA, Wagner Pires. Extensão universitária. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.

DE PAULA, João Antônio. A extensão universitária: história, conceito e propostas. **Interfaces-Revista de Extensão da UFMG**, v. 1, n. 1, p. 5-23, 2013.

DEUS, Sandra de. **Extensão universitária: trajetórias e desafios**. Santa Maria, RS : Ed. PRE-UFSM, p. 2020a.

DEUS, Sandra de. **Soberania e Integração latino-americana**. Santa Maria, RS: Ed. PRE-UFSM, p. 2020b.

DOS SANTOS, Marcos Pereira. Contributos da extensão universitária brasileira à formação acadêmica docente e discente no século XXI: um debate necessário. **Revista Conexão UEPG**, v. 6, n. 1, p. 10-15, 2010.

FORPROEX. Fórum De Pró-Reitores de Extensão das Universidades Públicas Brasileiras. **Política Nacional de Extensão Universitária**. Manaus, AM, maio de 2012. Disponível em: <<http://www.renex.org.br/documentos/2012-07-13-Politica-Nacional-de-Extensao.pdf>>. Acesso em: 20 jul 2021

FORPROEX. **Relatório Final. Mapeamento da Inserção da Extensão nos Currículos dos Cursos de Graduação das Instituições Públicas de Educação Superior Brasileiras**. Coordenação.2019. Disponível em: [.https://www.ufmg.br/proex/redux/images/RELAT%C3%93RIO\\_FINAL\\_MAPEAMENTO\\_I\\_NSERCAO\\_EXTENSAO\\_FINAL.pdf](https://www.ufmg.br/proex/redux/images/RELAT%C3%93RIO_FINAL_MAPEAMENTO_I_NSERCAO_EXTENSAO_FINAL.pdf). Acesso em : 19 de jul.2021

- FREIRE, Paulo. **Extensão e comunicação**. 13. ed. São Paulo: Paz e Terra, 2006.
- GIL, Antonio Carlos. Como classificar as pesquisas. **Como elaborar projetos de pesquisa**, v. 4, p. 44-45, 2002.
- JEZINE, Edineide. As práticas curriculares e a extensão universitária. In: **Congresso Brasileiro de Extensão Universitária**. 2004. p. 1-6.
- LUCAS, Miguel. **10 benefícios psicológicos de aprender um novo idioma**. Escola Psicologia [S.l.], 19 jul 2021. Disponível em: <http://www.escolapsicologia.com/10-beneficios-psicologicos-de-aprender-um-novo-idioma/>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- MARCONI, Marina de Andrade; LAKATOS, Eva Maria. **Metodologia do trabalho científico**. 2017.
- MEC, Ministério da Educação. **DIRETRIZES DA EXTENSÃO**: diretrizes para a extensão na educação superior brasileira e regimenta o disposto na meta 12.7 da lei nº 13.005/2014. Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira e regimenta o disposto na Meta 12.7 da Lei nº 13.005/2014. 2018. Disponível em: [http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com\\_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category\\_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192](http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=104251-rces007-18&category_slug=dezembro-2018-pdf&Itemid=30192). Acesso em: 21 jul. 2021.
- RENEX, Rede Nacional de Extensão. **Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira (2018)**. 2018. Disponível em: <https://www.ufmg.br/proex/renex/index.php/documentos/documentos>. Acesso em: 22 jul. 2021.
- SARTI, Renato et al. EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, EDUCAÇÃO FÍSICA E PRODUÇÃO DOCENTE. **Revista Extensão & Sociedade**, v. 11, n. 2, 2020.
- SERRANO, Rossana Maria. S. M. Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire. **Grupo de Pesquisa em Extensão Popular**, v. 13, n. 8, p. 01-15, 2013.
- STAKE, Robert. E. Pesquisa Qualitativa: estudando como as coisas funcionam (p. 263). **Porto Alegre: Artmed**, 2011.
- UNIOESTE, Pro-Reitoria de Extensão. **Memória Extensão universitária: seu papel (trans) formador - perspectivas de implantação da Curricularização da Extensão na Unioeste**: Ata - memória de reunião da curricularização da extensão. Cascavel: Unioeste, 2017. 4 p.
- UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **CONCURSO DE CONTOS PAULO LEMINSKI**. 2019. Disponível em: <http://eventosunioeste.unioeste.br/index.php/leminski>. Acesso em: 20 jul. 2020.
- UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Resolução nº 085/2021-CEPE, de 20 de maio de 2021**. Toledo, PR, 2021a. Disponível em: [https://www.unioeste.br/portal/arq/files/diretoriaDeAssuntosAcademicos/resolucao\\_085-2021-CEPE.pdf](https://www.unioeste.br/portal/arq/files/diretoriaDeAssuntosAcademicos/resolucao_085-2021-CEPE.pdf) Acesso em: 19 de jul. 2021.

28 A 30 DE OUTUBRO DE 2021

“REDES DE COLABORAÇÃO CIENTÍFICA NO SECRETARIADO: O QUE PODEMOS FAZER PARA A PROFISSÃO DO AMANHÃ?”

---

UNIOESTE. Universidade Estadual do Oeste do Paraná. **Resolução nº 263/2017-CEPE, de 28 de setembro de 2021.** 2021b Disponível em: <https://midas.unioeste.br/sgav/arqVrtConteudo/download?arqCntCodigo=9460>. Acesso em: 20 de jul. 2021.

VELOSO, Fabiana. Regina.; DOURADO, L. NASCIMENTO, J. C. M. Secretariado Executivo: Preparando Para o 1º emprego: ensino, pesquisa e extensão. In: **XIX Seminário de Extensão da Unioeste - SEU**, Cascavel - PR. Anais do XIX Seminário de Extensão da Unioeste. Cascavel – PR, 2019, p. 1409-1413.

WENNINGKAMP, Keila. Raquel.; BÍSCOLI, Fabiana. Regina. Veloso.; ALVES, Josmary. Secretariado Executivo: Preparando Para o 1º emprego: evolução do projeto de extensão nos anos de 2011 e 2012. In: **III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo**, João Pessoa - PB. Anais do III Encontro Nacional Acadêmico de Secretariado Executivo. João Pessoa – PB, 2013 p. 339 - 355.